**GT 17 - Iniquidades em saúde: análise de trajetórias de vida, formas sistemáticas de adoecimento e intervenções sobre os seus determinantes.**

**A condição de vida da população brasileira nunca será igual se considerarmos os marcadores sociais como sexo, identidade de gênero, cor da pele, nível de escolaridade, renda e local de residência. A iniquidade em saúde é definida como uma condição de saúde injusta, evitável ou tratável, expressas no acesso e uso de bens e serviços, ou na forma, intensidade e integração de ações intersetoriais. Academia, profissionais, gestores e população em geral identificam e convivem com iniquidades em saúde materializadas por meio de atitudes e comportamentos individuais, práticas e processos institucionais que geram condições desiguais de vida e saúde e podem implicar contextos de vulnerabilidade à doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis. É fundamental ampliar e diversificar os olhares, garantir que evidências produzidas pela comunidade acadêmica e pela sociedade civil organizada sejam entendidas e apropriadas para todos os atores envolvidos em ações de enfrentamento ao racismo em intersecção com outras formas de hierarquização social, nas políticas e práticas de saúde, para daí se pensar formas de intervenção sobre fatores que influenciam e determinam as iniquidades na atenção, tratamento e reabilitação em saúde, com vistas à promoção de mudanças sustentáveis nas condições e em indicadores de saúde, tanto a curto, médio e longo prazo, sem que ninguém seja deixado para trás. Discutir as iniquidades em saúde nesse momento político e econômico é afirmar a importância do SUS como política de Estado; reiterar a noção de bem-viver; potencializar o protagonismo dos movimentos sociais; dar direcionamento para atividades de pesquisa e extensão; e ainda subsidiar processos de tomada de decisão na gestão. Os objetivos do GT serão: i) congregar análises de situação de saúde orientadas pela perspectiva dos determinantes sociais, com foco na interseccionalidades de raça, gênero, classe como pressupostos analíticos ou bases para a descrição; ii) debater lições aprendidas e boas práticas de promoção da equidade e iii) identificar desafios e oportunidades para atuação conjunta, envolvendo a comunidade acadêmica, sociedade civil organizada e a força de trabalho em saúde, em defesa do SUS e pela equidade em saúde. As atividades do GT serão destinadas aos profissionais de saúde e das áreas com repercussão nesse campo, acadêmicos, líderes de pesquisa, gestores e representantes de movimentos sociais. As atividades propostas são: 1) painel sobre o panorama atual da saúde no Brasil, as iniquidades e as suas manifestações em diversos momentos da vida da população brasileira, com apresentação de resultado, de contexto e análise crítica sobre a efetividade e sustentabilidade nos resultados das políticas públicas para a promoção da equidade em saúde; 2) apresentação e discussão de trabalhos pré-selecionados, em sessões cujos formatos seguirão as orientações da comissão científica; 3) discussão e construção coletiva de ações conjuntas e intersetoriais. O GT também prevê a realização de uma atividade pré-congresso sobre “marcadores sociais nas pesquisas da área da saúde”. Para isto será necessário que cada um dos participantes tenha o seu próprio computador e que a organização do evento disponibilize uma sala com equipamentos de informática, Datashow e acesso à internet aberto a todos os participantes. Haverá também a discussão e a reflexão sobre o quanto a integração entre referenciais teóricos e metodológicos quanti e qualitativos é condição necessária na compreensão dos determinantes sociais de saúde, principalmente no que diz respeito ao enfrentamento ao racismo, sexismo, machismo e adultocentrismo, sejam suas expressões estruturais ou institucionais.**

**Coordenadores:  
Alexandre da Silva  
Fernanda Lopes  
Lucia Xavier**